

Dia Nacional de Combate ao Fumo

*Valor baixo do cigarro no Brasil
e adição de aromatizantes são
estratégias da indústria para
atrair consumidores*

Pág. 7



CARTA AO LEITOR

A indústria do cigarro cria estratégias para captar novos consumidores. No evento virtual que celebrou o Dia Nacional de Combate ao Fumo, foram divulgadas informações que confirmam a investida, como o baixo valor do produto, provocado pela falta de reajuste nas alíquotas do imposto e no preço mínimo estabelecido por lei, e ainda a adição de aromáticos. Além disso, a diferença de preço para os produtos contrabandeados nunca esteve tão pequena. As análises fazem parte do estudo *The cigarette market in Brazil: new evidence on illicit practices from the 2019 National Health Survey*, desenvolvido pelo INCA em parceria com a Universidade de Illinois (EUA). Leia na reportagem da página 7.

A primeira edição do TEDxINCA contou com cinco palestras, reunindo ideias inspiradoras, histórias de superação e exemplos de vida que transformam as pessoas e o ambiente em que atuam. A realização do encontro integra as ações do novo Ciclo de Planejamento Estratégico 2024-2027. O evento teve, ainda, momento musical, que ficou por conta do grupo *Harmonia Enlouquece*, formado por pacientes e profissionais do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro. Saiba mais na página 6.

Na página 3, acompanhe as comemorações dos 20 anos do INCAvoluntário e do Dia Nacional do Voluntariado, que tiveram distribuição de brindes, palestra e divulgação dos novos uniformes. Colaboradores foram homenageados, e um mural de fotos reuniu momentos dessa trajetória de sucesso. Houve a apresentação de depoimentos das gerentes-gerais anteriores do programa Emília Rebelo e Angélica Nasser, bem como da madrinha oficial, a atriz e modelo Daniella Sarahyba.

Outro destaque é a entrevista com o diretor-geral, Roberto Gil, na qual ele faz um balanço dos seis primeiros meses de gestão, revela o cenário atual do Instituto, o que já foi conquistado e os desafios para o futuro. Gil também fala do projeto do campus integrado, que foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento, e, finalmente, será retomado. E no Encontro com o Diretor, o público fez perguntas a Roberto Gil sobre diversos temas, entre eles a necessidade de reter a mão de obra qualificada em Ciência e Tecnologia na instituição. Veja nas páginas 8 e 9, respectivamente.

Boa leitura!

CURTAS



O diretor-geral, Roberto Gil, prestigiou, em agosto, a 64ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ), em Brasília. Na ocasião, foi apresentado o cronograma com as próximas atividades do colegiado. Em setembro, será promovida a primeira oficina de trabalho e reunião aberta do grupo. Em outubro, haverá a segunda oficina. Já em novembro, no Panamá, serão realizadas a 10ª Conferência das Partes para Implementação da Convenção-Quadro (COP10) e a 3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito para Produtos de Tabaco (MOP3).

Informações sobre oportunidades de pesquisas, acordos de cooperação, fellowships, bolsas de estudo e outras modalidades no exterior já estão disponíveis no portal do INCA. Para acessá-las, basta clicar em “assuntos”, “pesquisa” e “oportunidades internacionais”. A página é atualizada semanalmente pela área de Cooperação Internacional a partir do contato com universidades, institutos e agências de fomento à pesquisa e organizações de diferentes áreas de conhecimento.

O grupo responsável, no INCA, pela Promoção da Alimentação Adequada e Saudável nos Ambientes de Trabalho do Ministério da Saúde realizou enquete interna sobre os interesses dos trabalhadores em ações de educação alimentar e nutricional. Os assuntos mais citados foram: “como montar uma marmita saudável”; “alimentação saudável e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis”; e “desvendando os mitos da alimentação saudável”. Esses temas serão abordados por meio de campanhas de comunicação.

informe INCA

Ano XXVIII | Nº 435 | SETEMBRO 2023
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzinger (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Laís Fernandes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Igor Antunes Bessa (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Sarah Avelino (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Carolina Souza (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Planejamento); Pedro Guimarães (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral) e Alexandre Octávio (CONICQ).



INCAvoluntário celebra 20 anos

Duas décadas de amor e solidariedade: o INCAvoluntário está completando 20 anos de história. Para comemorar esse marco e o Dia Nacional do Voluntariado (celebrado em 28 de agosto), foi realizado, no dia 30, um evento com distribuição de brindes e divulgação de novos uniformes. Um dos pontos altos do encontro foi a palestra intitulada *A pressa é a inimiga da humanização*, ministrada por Pedro Salomão, autor do livro *Empreendendo Felicidade*. Ele falou da importância do trabalho voluntário e sobre o valor precioso do tempo que as pessoas doam generosamente. “Tive um paciente oncológico em casa, meu pai, então sei como é complexo o processo de passar por essa doença, o que me faz valorizar ainda mais esse trabalho”, agradeceu ele.

As colaboradoras Ivanise Teles e Vera Sampaio, que acompanharam a evolução do INCAvoluntário, foram homenageadas por sua contribuição ao Instituto. Vera, que atuava antes mesmo da formalização do programa, está presente diariamente no HC II. Ivanise, também voluntária desde a mesma época, já ocupou diversas funções e atualmente coordena o Ateliê de Artes e Ofícios, iniciativa que busca proporcionar aos pacientes e acompanhantes a oportunidade de obter renda extra. Ambas ganharam placas comemorativas dos 20 anos, assim como os parceiros convidados.

Um mural de fotos foi montado para contar a história do voluntariado. Também foram apresentados depoimentos das gerentes-gerais anteriores do INCAvoluntário Emília Rebelo e Angélica Nasser, bem como da madrinha oficial da área há 16 anos, a atriz e modelo Daniella Sarahyba.

“Hoje os objetivos do INCAvoluntário são bastante claros e complementam o trabalho da instituição, buscando tornar a jornada dos pacientes a mais suave possível. O foco não é apenas assistencial, mas sim o aprimoramento da qualidade de vida”, enfatizou Emília. “Gerenciar o INCAvoluntário com certeza foi um marco na minha carreira, mas, sem dúvida, meu maior ganho foi no lado pessoal. Parabéns aos voluntários. Saibam que, todos os dias, vocês fazem a diferença na vida de milhares de pessoas”, disse Angélica, que esteve na função por dez anos.



Salomão palestrou e agradeceu a dedicação dos voluntários

“Gostaria de parabenizar todos que trabalham com tanta dedicação e, acima de tudo, com muito amor. Eu sou a madrinha, represento vocês de alguma forma, mas o trabalho árduo do dia a dia quem faz são vocês. Contem sempre comigo. Eu vejo isso como uma obrigação da minha vida, uma missão”, comentou Daniella.

Apoio que se multiplica

Parceiros da Área receberam homenagens. Beatriz Barros, funcionária de A Nossa Drogaria, contou como conheceu o INCAvoluntário por intermédio da ação de apoio da empresa chamada Doe Seu Troco ou Troco Solidário. Por se identificar com a causa, ela quis exercer um papel mais ativo e se tornou voluntária da Central de Atendimento ao Paciente

no INCAvoluntário. “Estou lá há três meses e me sinto lisonjeada de participar desse lindo projeto, que visa assistir o paciente para que ele se sinta abraçado”.

Fernanda Vieira, atual gerente-geral do INCAvoluntário, com mais de 20 anos de INCA, lidera esse grupo tão comprometido. “Olhamos para trás com segurança e para a frente com esperança. Reconheço o impacto imensurável do ato altruísta de vocês doarem o seu tempo para a construção de um mundo melhor. Em um planeta dominado pelo ritmo acelerado e pelo individualismo, o voluntariado surge com o poder da solidariedade e compaixão”.

O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, expressou a felicidade de ver a estruturação do INCAvoluntário. “Para você ajudar tem que ser efetivo, tem que se organizar. Do contrário, fica no voluntarismo e não no voluntariado. Quando assumi como diretor e recebi as demandas dos setores, no caso do INCAvoluntário, me preparei para uma enxurrada de pedidos e não foi o que aconteceu. Me entregaram uma multiplicidade de ações, tudo muito organizado. Eu disse a mim mesmo: ‘Tenho aqui uma estrutura que pode ser replicada em outros serviços’. O efeito positivo que as ações desenvolvidas têm nos pacientes, do qual muitas vezes a gente nem tem ideia, é o grande mérito do INCAvoluntário”.



As voluntárias Fernanda e Margarida com os novos uniformes

INCA promove encontro de pesquisadores com Nobel de Medicina

Encontrar o equilíbrio entre autoconfiança e receio. Esse foi o principal conselho que William Kaelin, Nobel de Medicina em 2019, ofereceu a jovens pesquisadores na Nobel Prize Initiative, realizada em 31 de agosto no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA. Kaelin recebeu o prêmio após descobertas de como as células sentem o oxigênio e se adaptam à sua disponibilidade.

O pesquisador observou que muitas vezes são os experimentos mais simples que se tornam os mais relevantes, por isso a importância de acreditar em si mesmo, sem perder a capacidade de se questionar. “Os cientistas bem-sucedidos se perguntam sempre: ‘Estou interpretando bem os dados?’”.

“Eu não era um aluno brilhante na escola primária e no colégio. Tive que provar para mim que as coisas iriam dar certo”, revelou Kaelin, acrescentando que gostaria de ter constatado, no início da sua caminhada, a diferença que faria



Kaelin reuniu-se com 20 estudantes e pesquisadores do Instituto

ter um mentor. Mas, segundo ele, ao longo do tempo, percebeu que nada do que aprendeu foi desperdício, e muito do que viu dez anos antes, acabou usando de alguma forma.

A visita de William Kaelin contou, ainda, com uma mesa-redonda no gabinete da Direção-Geral, da qual participaram 20 estudantes e pesquisadores (indicados previamente pelas coordenações e pela Direção), onde foi possível debater questões acadêmicas. O diretor-geral Roberto Gil e o coordenador de Pesquisa e Inovação, João Viola, estiveram presentes aos dois momentos do evento.

CONSCIENTIZAÇÃO

Campanha Agosto Lilás reforça combate à violência contra a mulher

Conscientizar sobre a campanha Agosto Lilás, de enfrentamento à violência contra a mulher, bem como intensificar a divulgação da Lei Maria da Penha foram os objetivos de evento promovido pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP), com a colaboração da Coordenação de Administração-Geral (COAGE), e a Comissão de Ética do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, dia 29 de agosto, no auditório da Marquês de Pombal para prestadores de serviço do prédio.

A coordenadora substituta da COGEP, Camilla Allievi, enumerou as conquistas trazidas pela legislação, entre elas: a diferenciação das formas de violência como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral; a definição de que a violência independe de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião; a extinção de penas como doação de cestas básicas ou de prestação pecuniária; a obrigatoriedade de notificar a vítima dos atos



Integrantes da Comissão de Ética do Ministério da Saúde abordaram os assédios moral e sexual

processuais e a proibição de que ela entregue a intimação ou notificação ao agressor; o direito à assistência judicial gratuita e a transformação em ação civil pública incondicionada, o que permite que a denúncia seja feita por outras pessoas, não só pela vítima, bem como a impossibilidade de desistência da denúncia. Camilla também listou medidas protetivas, como cadastro em programas assistenciais e transporte para abrigo ou local seguro.

A chefe do Serviço de Apoio Administrativo da COAGE, Michelle Cristina Vieira, relatou que, como forma de proteção, a nova Lei de Licitações passou a prever que as empresas reservem parte de suas vagas para mulheres vítimas de violência, e informou sobre ações de apoio psicológico e jurídico que algumas empresas contratadas já desenvolvem. A Comissão de Ética, por sua vez, divulgou informações sobre assédio moral e sexual.

Laboratório de Genética leva **ciência para alunos** do ensino fundamental

Diminuir a distância entre a ciência e a sociedade. Esse foi o objetivo principal do GenLAB nas escolas, evento direcionado a estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental, que ocorreu em 8 de agosto, no Ciep Chanceler Willy Brandt, no bairro Jacaré, zona norte do Rio de Janeiro. A ação foi promovida pelo Laboratório de Genética das Leucemias Agudas (GenLAB), da Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA.

A primeira atividade do encontro, “Cientista tem cara de quê?”, buscou desmistificar a profissão. “Foi uma oportunidade de termos boas conversas sobre os planos que as crianças tinham para o futuro e de fazer com que pudessem também pensar na possibilidade de serem cientistas”, relatou a pesquisadora Mariana Emerenciano.

Em seguida, “Quem é esse tal de DNA?” abordou, por meio de aula expositiva e interativa, o conceito de DNA, herança genética e a importância de se estudar o tema. Por fim, o momento prático “Eu só acredito vendo!” incluiu experimento de extração de DNA de uma banana e a construção de um modelo de DNA com miçangas.



Atividade prática incluiu extração de DNA de bananas

Em outras ocasiões, já houve eventos de popularização da ciência em escolas, como o INCA de Portas Abertas. Esse foi o primeiro organizado pelo GenLAB e ocorrerá uma vez por semestre. “Eu considero que iniciativas assim são tão relevantes quanto a realização da ciência propriamente dita, pois é a partir do conhecimento científico que uma sociedade responde aos seus desafios, consolida seus saberes e modifica estruturas cristalizadas”, concluiu Mariana.

INICIATIVA ESTRATÉGICA

Núcleo de Avaliação de Tecnologias **passa por** **reestruturação**

A Iniciativa Estratégica (IE) Fortalecimento do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) foi finalizada e apresentada, em setembro, à Direção-geral. A meta, prevista no Plano Estratégico do INCA 2020-2023, estabelece consolidar a relevância da área como responsável pela avaliação e incorporação de novas tecnologias no controle do câncer, subsidiando a produção de conhecimento científico e estreitando as relações com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde.

A IE abrangeu três etapas. Na primeira, a infraestrutura contou com aumento do tamanho da equipe, passando de um para quatro servidores e de três para quatro bolsistas. Na



Laura Barufaldi é chefe da recém criada Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

segunda fase, a articulação se destacou ao determinar pontos focais na Coordenação de Assistência, que auxiliaram na elaboração e revisão de diferentes produtos; manutenção do NATS como membro da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats); e participação no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer. A conclusão da iniciativa priorizou a captação de recursos financeiros, ação formalizada em carta-acordo com o Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde do Ministério da Saúde.

Em 2022, o NATS deixou de ser um núcleo da Divisão de Pesquisa Populacional e tornou-se Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS), da Coordenação de Prevenção e Vigilância. A líder da IE e chefe da DATS, Laura Barufaldi, afirmou que, mesmo com a pandemia, foi possível manter os trabalhos e as mudanças incluídas no Plano. “Focamos, especialmente, na composição da equipe, e tivemos sucesso, apesar do período conturbado dos últimos anos. Fica como principal legado dessa iniciativa o aprendizado diário e o espírito de colaboração dos integrantes do setor”.



TEDx INCA

Médica do INCA, Débora Mattos falou sobre aprimorar a comunicação por meio da escuta gentil

TEDxINCA apresenta palestras inspiradoras

Idéias inspiradoras marcaram o primeiro TEDxINCA, realizado em 6 de setembro, no auditório do prédio-sede, na Praça Cruz Vermelha. O evento contou com cinco palestras, uma delas ministrada por uma servidora do Instituto. Com o tema “Valores que inspiram, propósito que transforma”, o TEDxINCA foi idealizado pela Divisão de Planejamento (DIPLAN) como parte das ações para o novo Ciclo de Planejamento Estratégico 2024-2027.

A organização contou com a participação de profissionais de diversas unidades do Instituto, além do apoio da Direção-geral, da Coordenação de Ensino, da Coordenação de Pesquisa e Inovação, do INCAvoluntário, do Redome e de outros parceiros.

A primeira palestrante foi Adriana Alves, coordenadora do Escritório USP Mulheres, que iniciou convidando a plateia a pensar em referências na ciência, sinalizando que a maioria possivelmente lembrou de homens brancos. Em “Pensando excelência: mérito ou oportunidade?”, ela apresentou a trajetória de dois renomados cientistas que inovaram, mesmo sem condições favoráveis, e que tiveram destinos diferentes sobre o reconhecimento de suas pesquisas. Entre os exemplos, citou Marie Tharp, primeira cientista a mapear o assoalho oceânico, o que fundamentou a teoria das placas tectônicas. Apesar de sua contribuição, seu nome não constou nas publicações feitas à época. O pioneirismo e excelência de Tharp só foram reconhecidos muito tempo depois. No final, partindo de uma experiência pessoal, convidou os presentes a refletirem sobre como entendemos os conceitos de mérito e excelência, e como esses valores podem incidir no desempenho de profissionais da área da saúde.

O enfermeiro Alexandre Ernesto Silva, líder do projeto Comunidade Compassiva, ministrou a palestra “Tocando alma: desvendando a compaixão”, sobre cuidados paliativos e o contato com pessoas em final de vida. Ele narrou suas experiências em

comunidades do Rio de Janeiro como Complexo do Alemão, Maré, Rocinha e Vidigal, e como é a realidade de pacientes e cuidadores em situação de vulnerabilidade.

Cuidar pela escuta

A executiva e enfermeira Chrystina Barros levou para o público “A felicidade em movimento: sem hipocrisia”, em que defendeu o “compartilhar sofrimentos”, que, de acordo com ela, mostra a beleza que é dar as mãos. “Gente feliz é 32% mais produtiva e três vezes mais criativa”, pontuou Chrystina. Ela destacou que o dinheiro não pode ficar de fora da equação quando o assunto é felicidade, pois além de garantir condições dignas, traz conforto na adversidade.

Em “O poder da escuta: o alívio do sofrimento através da compreensão”, a médica do Setor de Oncologia Pediátrica do INCA Débora Mattos discorreu sobre aprimorar a comunicação por meio da escuta gentil. “Esse gesto promove transformação e cura pelo simples fato de as pessoas serem ouvidas, de poderem contar suas histórias. Comunicar vai além do verbal: o silêncio e o olhar podem valer mais que a fala. Devemos sempre nos perguntar se nossas palavras serão mais benéficas que o silêncio, que muitas vezes acolhe melhor”.

Já o professor José Aranha, planejador urbano especializado em redes, ambientes de inovação e empresas criativas, abordou como o ato de observar, criar e implementar soluções inovadoras “simples” pode beneficiar comunidades e o planeta. Aranha comparou seu longo trabalho com mentoria a startups de sucesso a uma experiência social em uma comunidade de baixa renda, revelando que se sentiu mais impactado com a inovação realizada em locais com condições absolutamente desfavoráveis.

O evento teve, ainda, momento musical, por conta do grupo Harmonia Enlouquece, formado por pacientes e profissionais do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro. Eles apresentaram músicas que relatam o cotidiano de internações psiquiátricas e buscam romper o estigma relacionado às pessoas com transtornos mentais.

“O que procuramos fazer aqui é valorizar o nosso bem fundamental: a força de trabalho desta instituição. Um evento dessa natureza fortalece o INCA e o SUS [Sistema Único de Saúde]. E nos compromete a pensar em soluções e caminhos diante dos desafios que temos”, afirmou o diretor-geral Roberto Gil, na abertura.



André Szklo e Paulo Corrêa participaram do evento, apresentado por Marcela Roriz, da Divisão de Controle do Tabagismo



Indústria do cigarro mantém preço baixo e usa aromatizantes para atrair consumidor

O cigarro legal no Brasil é o segundo mais barato da região das Américas, e a diferença de preço para os produtos contrabandeados nunca esteve tão pequena. Enquanto que, após a reforma tributária de 2012, o preço médio do produto legal era quase 150% maior do que o preço do ilegal, recentemente essa diferença caiu pela metade. Essas e outras informações foram divulgadas em evento virtual, transmitido pela TV INCA, que celebrou o Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto.

Os números refletem a falta de reajuste, desde 2017, nas alíquotas do imposto sobre o cigarro e no preço mínimo estabelecido por lei. Um efeito negativo imediato do enfraquecimento da política de preços e impostos é observado pela tendência de aumento da proporção de fumantes entre os adolescentes brasileiros, principalmente as meninas. As análises fazem parte do estudo *The cigarette market in Brazil: new evidence on illicit practices from the 2019 National Health Survey*, desenvolvido pelo INCA em parceria com a Universidade de Illinois (EUA).

Tributação seletiva

O pesquisador da Divisão de Pesquisa Populacional da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) André Szklo, autor do artigo, defendeu a criação de um imposto específico no país. “O Brasil tem sido líder mundial no combate à epidemia do fumo. Apesar disso, os últimos resultados não são animadores. A pesquisa pode apoiar as discussões atuais da reforma tributária no sentido de reforçar a necessidade de termos um imposto seletivo para os produtos derivados do tabaco”, afirmou.

Em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), cerca de 40% dos cigarros consumidos no país pertenciam

a marcas que entraram no Brasil de forma ilegal. Mesmo que, desde 2016, o Brasil venha observando queda nesta proporção, o percentual ainda é elevado. De acordo com a PNS, mais de 25% das marcas ilegais eram vendidas a um preço igual, ou levemente superior, ao preço mínimo definido por lei para os legalizados, estagnado em R\$ 5,00 por maço desde aquele mesmo ano.

Atraindo o público jovem

A incorporação de aditivos é uma das táticas da indústria tabageira para atrair fumantes, em especial o público mais jovem. A coordenadora da unidade técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde Mental da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (Opas), Elisa Prieto, informou que relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) identificou mais de 17 mil sabores em produtos do tabaco. Desde os anos 1920, as empresas começaram a adicionar mentol aos cigarros, conforme acrescentou o coordenador da Comissão Científica de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Paulo César Corrêa.

A representante da Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos, Cristiane Vianna, também defendeu aumento na tributação do tabaco. A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco da CONPREV, Maria José Giongo, enfatizou a importância do Dia Nacional de Combate ao Fumo para alertar a sociedade sobre problemas causados pelo tabaco. E Márcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância, destacou o caráter pediátrico do tabagismo, já que a indústria tem, nas crianças e adolescentes, os alvos mais buscados.

Roberto Gil faz balanço dos primeiros seis meses de gestão e aponta desafios futuros

O INCA precisa ser o irradiador de ideias que se propaguem pelo Brasil. Esse é o norte de futuro do diretor-geral, Roberto Gil. Nesta entrevista ao *Informe INCA*, ele avalia os desafios que estão por vir, como o aumento da incidência de câncer e a necessidade de incorporação de novos tratamentos e de substituição do parque tecnológico. E faz um balanço dos primeiros seis meses de gestão.

Informe INCA: Quando o senhor recebeu o convite para assumir o cargo, lógico que tinha ideia das principais necessidades do INCA. Após tomar posse, nas primeiras semanas de gestão, o cenário com o qual se deparou correspondeu às suas expectativas?

Roberto Gil: Embora eu esteja no INCA há mais de 40 anos, fui conhecer melhor essa instituição depois que me sentei nesta cadeira. Então, inicialmente, o impacto foi grande ao me inteirar sobre o funcionamento das coordenações de Ensino, Pesquisa, Prevenção e Vigilância e sobre as condições das cinco unidades assistenciais. Quando você se torna gestor, vê que o Instituto é muito maior, e seus desafios, também.

Qual sua avaliação dos seis primeiros meses na Direção-geral?

RG: Estamos alcançando conquistas importantes, como restabelecer a cultura do diálogo interno. Assim que assumi o cargo, observei a polarização de ideias e o afastamento natural ocasionado pela pandemia. Agora, voltamos a conversar. Nós também conseguimos, neste período, estimular ações próprias de uma instituição de ciência e tecnologia, dedicando parte do nosso esforço em ensino e pesquisa. Hoje é primordial termos o compromisso de todos os profissionais nesse sentido. Para o início do ano que vem, há perspectiva de um novo concurso, e estou animado, pois teremos um processo seletivo específico para o INCA. Temos que recuperar a força de trabalho. Também estabelecemos um comitê para minimizar a prática do assédio no trabalho, porque é necessário ter respostas institucionais para o combate ao assédio moral e sexual. Não seremos minimamente tolerantes com isso. Além disso, procurei aumentar o diálogo com a Fundação do Câncer: é preciso retomar as boas relações entre as duas instituições. Temos lutado, ainda, pela substituição do parque tecnológico, com novos aparelhos



Gil: "Vamos avançar na qualidade da assistência oncológica"

de radioterapia e endoscopia. Uma instituição que não se renova perde o vanguardismo.

Quais são os desafios futuros?

RG: Vamos elaborar o Plano Estratégico para o próximo quadriênio. Nossa maior meta é a incorporação de tratamentos, com uma racionalidade econômica que permita que novas drogas e tecnologias cheguem ao sistema público. É imprescindível também que o INCA ajude no fortalecimento das redes de assistência. Não pode continuar no imaginário da população esse pensamento de que o único lugar que trata câncer é aqui. As pessoas precisam entender que, ao se tratar em outras unidades, elas vão ter acesso aos protocolos criados pelo INCA. Tenho conversado com parceiros do complexo da saúde, como Bio-Manguinhos e Farmanguiños, para que tornem as drogas mais acessíveis, a preço de custo. A telessaúde também veio para ficar como simplificada, para o paciente não ter que se deslocar por grandes distâncias geográficas e conseguir informação no INCA. Temos ainda a teleconsultoria com o interior do Estado, orientando profissionais tanto da Atenção Básica quanto da Atenção Especializada.

A incidência de câncer vai crescer até 2030. Como o Instituto está se preparando para essa realidade?

RG: Vamos avançar na qualidade da assistência oncológica. A gente não vai eliminar a incidência do câncer, ao contrário, ela só tende a aumentar. Não acabou o tabagismo. E, assim como ele, há o sedentarismo e o consumo de alimentos ultraprocessados, que são fatores de risco para a doença, entre outros comportamentos. É fundamental desenvolver mais políticas educativas para conter a epidemia da obesidade. Nosso produto final tem que ser a melhoria do atendimento oncológico para a população. O INCA tem que ser o irradiador de ideias que se propaguem pelo Brasil.

Campus integrado é incluído no Programa de Aceleração do Crescimento

O projeto do campus do INCA foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. O anúncio foi feito em agosto pelo Ministério da Saúde. Em setembro, foi aberta a licitação para contratação da empresa que fará a revisão e atualização dos projetos básico e executivo de arquitetura e engenharia. O assessor técnico da Direção-geral e responsável por conduzir a iniciativa, André Tadeu Bernardo de Sá, informou que o prazo previsto para execução do serviço é de 180 dias. Depois dessa fase, será possível dar início ao processo de licitação para a retomada das obras. O investimento para o complexo único – que vai abranger Assistência, Pesquisa, Ensino, Prevenção e Gestão, áreas atualmente localizadas em diversos endereços – está estimado em R\$ 994 milhões.

“O projeto original é de 2010 e precisa ser revisado, em virtude de atualizações na legislação e de normas técnicas, além de inovações tecnológicas que surgiram desde então.



Projeto do campus integrado passará por atualização

A concepção será mantida, preservando o conceito de integração das áreas de atuação do Instituto, característica marcante do projeto de arquitetura”, afirmou André Tadeu.

O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, acredita que o início dos trabalhos de construção deve ocorrer em 2024. “Vai ser um grande motivador a reunião de todas as unidades num mesmo espaço físico, permitindo ações que vão garantir maior transversalidade. Unir Assistência, Ensino, Pesquisa, Gestão, Prevenção e Vigilância vai ser um impulsionador. É uma vitória”, disse. O diretor-geral revelou que, inicialmente, considerava difícil levar a ideia à frente, mas que um fator essencial foi o apoio de todos os ex-diretores da instituição, que assinaram uma carta-compromisso defendendo a criação do campus.



Roberto Gil respondeu as perguntas dos participantes

Encontro com o diretor promove diálogo sobre o INCA

Para estreitar os laços entre a Direção-geral e os trabalhadores e fazer um balanço dos primeiros seis meses da atual gestão, foi organizado pelo Serviço de Comunicação Social o *Encontro com o diretor – olhando para o futuro*:

planos e expectativas. O evento foi realizado no dia 11 de setembro, no prédio-sede, com transmissão pelo canal do INCA no YouTube. Na ocasião, foram apresentadas propostas já iniciadas e desafios para os próximos anos.

O diretor-geral Roberto Gil conversou com os convidados sobre a retomada do projeto do Campus Integrado (saiba mais na matéria acima) e também sobre a urgência de promover o desenvolvimento de recursos humanos, uma vez que o Instituto passa por um envelhecimento de sua força de trabalho. Assim como na entrevista ao *Informe INCA* desta edição, ele anunciou a possibilidade de concurso público em 2024 para contratação de novos servidores.

Gil enfatizou o compromisso do Instituto de encabeçar uma política de caráter nacional. “Nenhuma instituição que trata câncer hoje tem perspectiva de ação transformadora em nível nacional como o INCA tem”.

No bate-papo, mais uma vez foi abordada a questão do déficit de pessoal, bem como a necessidade de reter a mão de obra qualificada em Ciência e Tecnologia.

Ciente de que o sucesso de sua administração e o da instituição caminham juntos, Roberto Gil observou que nunca conheceu um diretor-geral que não tenha buscado o melhor. “Não adianta ter o INCA no peito e não fazer nada por ele. Não se trata somente do que a instituição pode fazer por mim, mas também do que eu posso fazer pela instituição”.

Workshop aborda mapeamento de processos no HC II

Capacitar a equipe na caracterização dos processos de trabalho foi o objetivo do I Workshop de Gestão da Qualidade do HC II, realizado no dia 9 de agosto. A programação, teórica e prática, contou com dois temas: *Conceito sobre mapeamento de processos* e *Ferramentas utilizadas para mapeamento de processos*.

A diretora da unidade, Priscila Marietto, explicou que o encontro teve como foco a otimização das ações e da execução de tarefas. “Buscamos a participação dos atores envolvidos para um mapeamento do processo o mais fiel possível ao praticado e para exercitar a capacidade de reconhecer oportunidades de melhorias”.

Segundo ela, mapear processos é fazer uma representação visual da realização de um trabalho ou de negócios e, assim, descrever as etapas e atividades que ocorrem do início ao fim. “É útil para entender e identificar áreas que possuem chances de ser mais eficazes. Podemos utilizar fluxogramas e o BPMN [Business Process Model and



Encontro teve como foco otimização da execução de tarefas

Notation – ferramenta que ajuda a desenhar mapas de como um negócio funciona]”.

Entre os exemplos de atividades que podem ser mapeadas estão: o fluxo de cirurgia, o atendimento ambulatorial e a quimioterapia. “Processos bem mapeados e executados em conformidade são determinantes para evitar desperdícios”, destacou Priscila.

EVENTOS

Seminário com participação do INCA debate doenças crônicas não transmissíveis

Com palestra de abertura do diretor-geral do INCA, Roberto Gil, foi realizado pela ACT Promoção da Saúde, de 21 a 24 de agosto, no Brasília Palace Hotel, em Brasília, o XVI Seminário Alianças Estratégicas para Promoção da Saúde. Em sua conferência, Gil destacou que saúde e desenvolvimento econômico e social caminham juntos.

Também participou do evento a coordenadora de Prevenção e Vigilância, Márcia Sarpa. Ela compôs a mesa que tratou do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). “O encontro foi proveitoso, principalmente no primeiro dia, quando houve debate sobre a reestruturação da Comissão



Encontro foi oportunidade de troca de experiências e informações sobre a área da saúde

Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ) e a oficialização do PNCT pelo Ministério da Saúde”, avaliou. O decreto de composição da CONICQ foi publicado no Diário Oficial da União em agosto. Já o PNCT foi regulamentado por portaria no mês de junho.

O seminário ocorre anualmente e é uma oportunidade para que organizações e representantes da sociedade civil troquem experiências e informações sobre a área da saúde, especialmente na prevenção e no gerenciamento das doenças crônicas não transmissíveis.

Programa Nacional de Imunizações completa 50 anos

Considerado um dos mais bem-sucedidos programas de vacinação do mundo, e citado como referência mundial pela Organização Mundial da Saúde, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) completa 50 anos neste mês de setembro.

Com 48 diferentes imunobiológicos ofertados, o PNI distribui cerca de 300 milhões de doses por ano, entre vacinas, soros e imunoglobulinas. Doenças que causavam milhares de vítimas no passado, como varíola e poliomielite, foram eliminadas com o PNI. Outras doenças transmissíveis também deixaram de ser problema de saúde pública por meio da articulação do programa.



Multivacinação

Uma das etapas do Movimento Nacional pela Vacinação, uma das prioridades do Ministério da Saúde, é a Campanha de Multivacinação, lançada em agosto, para atualizar o calendário de vacinas de crianças e adolescentes até 15 anos. Você que é pai, mãe, avô ou avó de crianças e adolescentes até essa idade não deixe de levá-los para se vacinar ou de incentivar seus responsáveis para que o façam.

Fonte: Ministério da Saúde.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Praticar karatê. Enviada por Jackson Tavares, técnico em secretariado da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), campeão pan-americano na arte marcial.

O Campeonato Pan-Americano de Karatê foi realizado na cidade de Caçapava, em São Paulo, em julho. Foram mais de 500 atletas, de 10 países. Jackson foi campeão em equipe e 5º lugar na categoria individual, tendo enfrentado 53

competidores. Agora, ele se prepara para disputar o Mundial em abril de 2024, na Argentina.

“O karatê não está voltado apenas para a prática de luta, mas também para moldar o caráter do praticante e o equilíbrio emocional. Os benefícios de quem pratica esse esporte ou qualquer arte marcial são tanto físicos quanto psicológicos. A arte marcial em si auxilia na perda de peso e no aumento da concentração, desenvolve a capacidade cardiovascular e respiratória, aprimora a coordenação motora e os reflexos, e melhora a postura e a autoestima”, afirmou Jackson, que sugere aos iniciantes buscarem uma opção que se encaixe no seu perfil.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será VERÃO.



TEMA: EM DOBRO | Enviada por Ursula Neves, enfermeira do HC I, de Zoe e Miúda. Amor em dobro!

ORGULHO DE SER INCA

Sandra Maria Lisboa Veríssimo
Chefe do Serviço Social do HC III

Sandra Maria Lisboa Veríssimo é graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui especialização em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestrado em Relações Étnico-Raciais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), com dissertação sobre câncer de mama em mulheres negras. Sua trajetória no INCA começou em 2008, quando foi aprovada em concurso para atuar como assistente social no HC IV. Antes disso, trabalhou na mesma função no Hospital Orêncio de Freitas, da Fundação Municipal de Saúde de Niterói; no Conselho Tutelar de Niterói, e no Sistema Penitenciário da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, Sandra é chefe do Serviço Social do HC III.

“Sou funcionária pública há 31 anos. Meu orgulho de ser INCA é por acreditar que esta instituição, com seus excelentes profissionais, faz a diferença para os usuários do Sistema Único de Saúde, principalmente para pacientes que, além de enfrentarem o câncer, trazem, em suas histórias de vida, muito sofrimento. É gratificante ouvir deles como se sentem acolhidos e assistidos no Instituto. Eu me alegro de estar neste lugar todos os dias e conviver com as equipes e os amigos que fiz durante esses 15 anos de instituição. É um espaço onde compartilhamos nossas vidas”.



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

Está disponível o Guia Lilás, elaborado pela Controladoria-Geral da União, com informações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal. Além de orientações, o texto traz exemplos de como e onde ocorrem os crimes e a forma de denunciá-los. A publicação está em https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/16385/4/Guia_para_prevencao_assedio.pdf.

Está aberto, até 13 de outubro, o processo seletivo de ingresso no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan), para o ano letivo de 2024. O público-alvo são profissionais da área da saúde e áreas afins. As inscrições devem ser feitas pelo endereço <https://www.inca.gov.br/mestrado-edoutorado/saude-coletiva-e-control-do-cancer-ppgcan/processo-seletivo>.

